

AMOSTRA DA PRODUTIVIDADE E DE INDICADORES ECONÔMICOS DE PROPRIEDADES DE GADO DE CORTE DA REGIÃO DE PELOTAS

FELIPE DO AMARAL NUNES¹; LENON DA SILVA SEDREZ²; GUILHERME VINÍCIUS BARBIERI GONÇALVES³; GILLIANY NESSY MOTA⁴; BRUNA DA SILVA ROSA BEZERRA⁵; ROGÉRIO FOLHA BERMUDEZ⁶

¹Universidade Federal de Pelotas, Nutrirúmen – felipedoamaralnunes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Nutrirúmen – lenonsedrez@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, Nutrirúmen – Guilhermevbg@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas, Nutrirúmen – gillinessy@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas, Nutrirúmen – brunarosa-@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas, DZ/FAEM, Nutrirúmen – rogerio.bermudes@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui o maior rebanho bovino comercial do mundo, somando 194 milhões de cabeças, o que representa 11,6% do rebanho mundial. Sendo o segundo maior produtor de carne a nível mundial atualmente, onde em 2024 atingiu sua maior produção em toda a história. O crescimento constante da produção de carne brasileira fica evidente ao observar o aumento de 2,29 milhões de toneladas equivalente a carcaça nos últimos 10 anos (ABIEC, 2025).

A evolução na produção nacional é notória, mas ainda há um grande potencial de melhora. Se compararmos com os Estados Unidos, que no último ano produziu 486 mil toneladas a mais de carne que o Brasil, com um rebanho significativamente menor, com 107 milhões de cabeças a menos aproximadamente (ABIEC, 2025). Deixando evidente a capacidade de crescimento brasileira com relação a eficiência na produção.

No Rio Grande do Sul o forte crescimento da agricultura, dentre outros fatores, tem reduzido as áreas disponíveis para a produção pecuária, de modo que as áreas de pastagem no estado reduziram de 9,75 milhões de hectares em 2004 para 6,32 milhões de hectares 20 anos depois, em 2024. Isso tem exigido os pecuaristas a produzirem de forma cada vez mais eficiente e produtiva (EMBRAPA, 2022; ABIEC, 2025).

Para tal, é fundamental que os pecuaristas tenham um bom controle dos indicadores produtivos de suas propriedades, algo que infelizmente ocorre com baixa frequência, afim de saber onde estão e o quanto podem melhorar em relação a produção, uma vez que o controle e a análise sistemática dos resultados colaboram para tomadas de decisão seguras e com menor risco dentro da atividade. Dentre tantos indicadores zootécnicos possíveis de serem explorados na bovinocultura de corte a produtividade serve como ótimo norteador da eficiência de produção, pois abrange de forma geral todos os demais. Uma vez que indica os quilos produzidos na área utilizada ao longo do ano, de forma que as taxas de mortalidade, desmame ou baixos ganhos médios diários de peso, entre outros, influenciam diretamente no resultado da produtividade (OIAGEN et al., 2014).

No entanto, focar somente em aumentar a produção e produtividade, sem considerar os resultados financeiros das propriedades não é uma prática sustentável. Com isso, é imprescindível que os gestores das propriedades estejam cientes também dos índices econômicos da atividade (OIAGEN et al., 2014).

O objetivo deste estudo é executar um levantamento de indicadores fundamentais na bovinocultura de corte, como: produtividade, custo operacional

efetivo, renda bruta e margem bruta de propriedades pecuárias da região sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

O estudo acompanhou 20 propriedades rurais envolvidas com bovinocultura de corte, no período de março de 2023 até fevereiro de 2024, nas cidades de Pelotas e Morro Redondo, localizadas na região sul do Rio Grande do Sul, das quais todas recebiam assistência técnica, de um zootecnista, com uma visita mensal, onde eram coletadas as despesas e receitas, bem como atualizado o rebanho da propriedade com relação ao número de cabeças e peso médio por categoria.

As propriedades possuíam área útil variando entre 7,5 e 198,5 hectares destinadas à pecuária, com diferentes sistemas de produção (cria, ciclo completo, somente recria, de recria e terminação em conjunto). Das quais doze eram de cria, uma de ciclo completo, seis de recria e uma de recria e terminação.

Ao final do período de um ano, com a coleta de todos os dados, foram calculados indicadores de cada propriedade como: produtividade, custo operacional efetivo (COE), renda bruta (RB) e margem bruta (MB).

Para o cálculo de produtividade (quilos produzidos por hectare no ano) foi utilizada a fórmula sugerida por OIEAGEN et al. (2014), descrita abaixo:

Produtividade: $[(\text{Rebanho final} - \text{Rebanho inicial}) + (\text{Quilos vendidos} - \text{Quilos comprados})] / \text{Área útil}$

O COE abrange as despesas diretas e elementos variáveis da atividade, sem considerar o custo de mão de obra familiar, depreciação e o custo de oportunidade. A RB nada mais é que o apanhado de todas as receitas da atividade executadas no ano. E a margem bruta calculada a partir da diferença entre RB e COE ($MB = RB - COE$) (MATSUNAGA et al., 1976). Os indicadores financeiros (RB, MB e COE) foram divididos por hectare (ha), de modo a equiparar as propriedades para avaliação, sem sofrer influência da área útil disponível.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta os valores médios de todas as propriedades para área útil, produtividade, RB/ha, COE/ha e MB/ha encontrados no período em questão.

Tabela 1 – Indicadores anuais das propriedades

Área útil (ha)	Produtividade (kg/ha/ano)	RB/ha (R\$)	COE/ha (R\$)	MB/ha (R\$)
50,41	166,3	2.399,00	1.918,61	479,88

É possível observar que as propriedades da região são relativamente pequenas para a atividade pecuária, uma vez que na média a área útil destinada a bovinocultura de corte foi de 50,41 hectares, o que exige uma intensificação e produtividade ainda maior, em comparação à propriedades maiores, de modo que em uma área menor tem-se uma dificuldade na diluição dos custos fixos da atividade, sendo a produção elevada a única maneira de diluir o mesmo.

De forma geral, o resultado para produtividade média de 166,3 quilos produzidos por hectare ao ano é bastante interessante, ainda que seja possível atingir números maiores. ZEN et al. (2018) fizeram um levantamento sobre a produtividade média, de 2013 à 2017, dos estados brasileiros divididos em grupos

por semelhanças nos sistemas de produção, onde no grupo ao qual o Rio Grande do Sul pertencia o resultado foi de 80,85 quilos por hectare, ficando bem abaixo dos resultados obtidos neste estudo (166,3 kg/ha), no mesmo estudo os autores apontaram uma produtividade média para todo o Brasil de 83,55 quilos por hectare.

OIAGEN et al. (2014) indicam que rebanhos de cria do estado do Rio Grande do Sul apresentam produtividades entre 70 e 150 kg/ha/ano, no presente estudo a produtividade média para os sistemas de cria foi de 128,4 kg/ha/ano, ficando dentro dos padrões indicados pelos autores. Para as propriedades de recria a produtividade média foi de 236,7 kg/ha/ano, o que justifica-se pela característica do sistema, em que permite um maior número de cabeças por hectare em comparação ao sistema de cria, além de as categorias de recria apresentarem um ganho de peso maior em comparação à animais adultos (AMORIM, 2021).

Vale destacar que todas as propriedades abordadas recebiam assistência técnica e gerencial há dois anos, o que tende a tornar o sistema mais produtivo desde que o produtor cumpra as recomendações técnicas referentes à nutrição, sanidade, reprodução (ANSELM, 2012) e principalmente ao manejo das pastagens, que se bem manejadas, permite um aumento significativo na lotação animal, elevando por consequência a produtividade e também a margem bruta, uma vez que 90% da produção brasileira se dá à pasto (ZEN et al., 2018).

De forma geral, a média dos indicadores financeiros aponta que as propriedades do estudo são sustentáveis economicamente, uma vez que apresentou uma MB média por ha positiva (479,98 R\$/ha). Se considerada a área útil média de 50 ha como um exemplo de propriedade modelo, é possível estimar uma margem bruta anual de 23.999,00 R\$ por propriedade, um resultado satisfatório, considerando a área útil disponível para exploração, ainda que seja possível atingir números maiores.

LOPES et al. (2011) em estudo semelhante, encontraram resultados para margem bruta média de 45.006,21 R\$ considerando uma propriedade modelo de 137 ha, de acordo com a média da região estudada, o que corresponde a uma margem bruta por ha de 328,51 R\$/ha, abaixo dos resultados do presente estudo, ainda que o estudo comparado tenha sido realizado a mais tempo e em uma região diferente (sul de Minas Gerais).

Em outro levantamento realizado no município de Quevedos, Rio Grande do Sul, MARIANO & DUTRA (2025) relataram uma margem de contribuição de 698.305,85 R\$ ao analisar uma única propriedade de 650 ha úteis destinadas à pecuária, o que equivale a uma margem/ha de 1.074,31 R\$/ha, ficando acima dos resultados encontrados neste estudo. Ainda que no trabalho citado tenha sido considerada apenas uma propriedade, de ciclo completo, com uma área útil bem maior, o que permite uma melhor diluição dos custos fixos.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou a importância do acompanhamento de indicadores produtivos e econômicos na bovinocultura de corte, especialmente em um cenário de crescente pressão por eficiência e sustentabilidade, como o observado na região sul do Rio Grande do Sul. Mesmo diante de limitações como tamanho relativamente pequeno das propriedades analisadas, os resultados médios alcançados demonstram que é possível manter uma produção tecnicamente eficiente e economicamente viável, desde que bem manejada e planejada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIEC – Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes. Beef Report, 2025. Acessado em 08 ago. 2025. Disponível em: <http://www.abiec.com.br/>.

ANSELMI, A.A. **Adoção da Agricultura de Precisão no Rio Grande do Sul**. 2012. 104f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

AMORIM, T.R. **Efeito na taxa de crescimento nos períodos de pré-desmame, pós-desmame e engorda sobre os atributos de carcaça e carne em sistemas de recria e engorda de bovinos Nelore**. 2021. 122 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós – Graduação em Zootecnia, Universidade de São Paulo

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta cresce no Brasil e melhora sustentabilidade no campo, 2022. Acessado em: 06 ago. 2025. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/73515206/sistemas-ilpf-crescem-no-brasil>.

LOPES, M.A.; NETO, A.F.; BARBOSA, G.L.; SANTOS, G. Análise de rentabilidade de sistema de produção de gado de corte em regime extensivo com baixa tecnologia no sul do estado de Minas Gerais. **Boletim de Indústria Animal**. Odessa, v. 62, n. 2, p. 93 – 100. 2011.

MARIANO, P.P.; DUTRA, M.H. Custos da pecuária bovina: uma evidenciação do ciclo completo. In: **Congresso UFSC de Controladoria e Finanças**. 15., Florianópolis, 2025. O papel da contabilidade para os ODS, Florianópolis: UFSC International Accounting Conference & 15o, 2025. 1 – 15.

MATSUNAGA, M.; BEMELMANS, P.F.; TOLEDO, P.E.N.; DULLEY, R.D.; OKAWA, H.; PEDROSO, I.A. Metodologia de custo de produção utilizado pelo IEA. **Agricultura em São Paulo**. São Paulo, v.23, n.1, p. 123-139. 1976.

OIAGEN, R.P.; GOTTSCHALL, C.S.; BARCELLOS, J.O.J.; CHRISTOFARI, L.F. **Gestão na bovinocultura de corte**. Guaíba: Agrolivros, 2014. 176 p.

ZEN, S.; MOREIRA, R.; GOMES, M.; PENAZZI, G. Em 10 anos, produtividade média da pecuária cresce mais de 22%. **Boletim Ativos Pecuária de Corte**. Brasília. 2018.